

CENÁRIO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA CIENTÍFICA PUBLICADA NA ÁREA DE MÚSICA NO BRASIL NO ANO DE 2012¹

José Antônio Baêta Zille

Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), mestre em Tecnologia pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Atualmente é professor de ensino superior e pós-graduação nas escolas de Música e de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

E-mail: jbzille@yahoo.com.br

Cristiane Penido Gonçalves

Licenciada em Música com habilitação em Piano pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Atualmente leciona Piano, Musicalização e Canto Coral.

E-mail: crispenido@ig.com.br

Resumo

Este artigo busca delimitar o território da pesquisa em Música registrado na literatura científica publicada no Brasil. Para tal desenvolveu-se, ao longo do ano de 2013, uma pesquisa nos periódicos listados no WebQualis na área de Artes/Música, para o ano de 2012, avaliados com conceitos entre A1 e B5. Foram analisados, tendo como enfoque principal a temática abordada, todos os periódicos que constavam nessa lista, dos quais receberam maior atenção aqueles que possuíam algum trabalho direcionado ao universo da Música.

Palavras-chave: Publicação científica em música; temas em música; área Artes/Música.

¹ Pesquisa desenvolvida sob o fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – Fapemig.

Introdução

Considera-se aqui, em primeiro lugar, o conceito amplo ou antropológico de que cultura é o modo como indivíduos ou comunidades respondem às suas próprias necessidades e desejos simbólicos. Sob esse viés, o ser humano, a partir da sua capacidade de pensar a realidade que o circunda e de criar significados para a natureza, vai “construindo” a cultura, nas suas mais diversas facetas, indo muito além daquelas percebidas imediatamente.

Em segundo lugar, há que se considerar que a arte e a ciência são estéticas humanas distintas, cada qual trazendo em si elementos que podem colaborar com a expansão do entendimento do humano em relação ao mundo. Nesse sentido, ampliam o universo simbólico do qual ele, o ser humano, pode fazer uso, para preservar e dignificar sua existência pessoal e social.

Sob essas premissas, se a arte é elemento mais do que legítimo da cultura, por a ela ser intrínseca, ela pode, naturalmente, ir de encontro à ciência, outro elemento inerente à cultura. Se de um lado tem-se a arte como elemento estético de produção e fruição, por outro, se a tem como objeto da ciência.

Nesse contexto, está o artista que reconhece seu estado neste mundo, porém deseja propor/desenhar outros mundos. Da mesma forma, se encontra o pesquisador, ciente de que está inserido dentro de uma tradição e que vive seu tempo histórico, conjuga em seu ser o dever de explicar, reproduzir e recriar mundos. Assim, ambos atualizam os signos e produzem conhecimentos novos, através da aliança dinâmica entre o passado e o futuro, o que se dá mediante não só a realização, mas também a necessária divulgação de suas realizações.

Em se tratando especificamente da ciência, a comunicação escrita consiste, ainda hoje, no principal veículo de divulgação de novos conhecimentos, resultados das pesquisas científicas. Essa forma tradicional de divulgação é feita, basicamente, por meio de documentos convencionais, como artigos em periódicos. Esse parece ser o ponto que nos permite iniciar as nossas indagações sobre o lugar e o significado das nossas práticas de pesquisa relacionadas com a Música. E para tal nos perguntamos: qual é o cenário da pesquisa em Música publicada em periódicos brasileiros?

Na busca de se delimitar, mesmo que em parte, o território da pesquisa em Música no Brasil, desenvolvemos, ao longo do ano de 2013, uma pesquisa nos periódicos listados no WebQualis, na área de Artes/Música, para o ano de 2012. O objetivo era que, com isso, fosse feita uma revisão recente e útil da literatura científica publicada no universo dos saberes sobre Música em âmbito nacional. A intenção é oferecer recentidade aos trabalhos científicos oriundos de periódicos, com números publicados recentemente, e

utilidade, à medida que se revisa uma literatura fundamentalmente publicada no país.

A produção científica pode ser caracterizada, em termos gerais, como sendo uma atividade que deriva de novas descobertas tecnológicas e de conhecimentos que possibilitam o desenvolvimento cumulativo de saberes que norteiam os progressos humanos. Por sua vez, o processo de fazer ciência caracteriza-se, basicamente, por três elementos: os produtos materiais, as ideias/tecnologias e os textos.

Segundo alguns autores, os textos são considerados os mais relevantes, por se tratar do meio de comunicação mais usual entre os que produzem ciência (WITTER, 2005). Será por seu intermédio que os novos saberes se farão conhecer. Por meio deles, os textos, completa-se o ciclo da produção científica – toda descoberta deve ser dada a saber ou morre em si mesma. Assim, a publicação de artigos em periódicos científicos é indispensável para a aquisição e o desenvolvimento do pensar e do fazer ciência (SAMPAIO; SABADINI; LINGUANOTTO, 2002). Por meio desse tipo de publicação, o conhecimento científico se acumula e se organiza, viabilizando, assim, sua transferência entre os diferentes nichos de produção científica (WITTER, 1992).

Para Witter (1996, p. 8), a

[...] produção científica é a forma pela qual a universidade ou instituição de pesquisa se faz presente no saber-fazer-poder-ciência; é a base para o desenvolvimento e a superação da dependência entre países e entre regiões de um mesmo país; é o veículo para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes de um país; é a forma de se fazer presente não só hoje, mas também amanhã; [...] e este rol pode ir longe, mas, seja qual for o ângulo que se tome por referência, é inegável o papel da ciência na vida das pessoas, das instituições dos países. Pode-se afirmar que alguma produção científica está ligada à maioria, quase totalidade das coisas, dos eventos, dos laceres com que as pessoas se envolvem no cotidiano.

Lourenço (1997) acrescenta que a produção científica é dada pela produção documental sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade específica e, independentemente de seu suporte, traz alguma contribuição para a humanidade, para o desenvolvimento da ciência e para a abertura de novas perspectivas de pesquisa.

Assim, partindo dessas colocações, há que se entender que a comunicação de uma produção científica é concretizada por meio de canais de comunicação que divulgam os resultados de pesquisas desenvolvidas em universidades, institutos de

pesquisas, laboratórios, etc. Ou seja, em veículos que podem atingir a comunidade de pesquisadores e em geral, de forma a refletir no conjunto de ações que promovem a produção, a disseminação e o uso da informação, desde o momento em que o cientista elege um tema para pesquisar até a obtenção de dados que sejam aceitos como constituintes do conhecimento científico. (FUNARO, 2010)

Segundo Grieger (2005), a adoção do preceito do *publish or perish* (publicar ou perecer) pelos principais institutos de fomento à pesquisa brasileiros vem contribuindo para a aplicação do princípio da “quantidade de trabalhos publicados” como critério de avaliação das instituições de pesquisa. Dentro desse contexto, torna-se necessária uma constante observação e avaliação da produção científica, sob o risco de se ficar alheio aos novos e emergentes conhecimentos, de um lado e de outro, submetido a uma série de conhecimentos, no mínimo questionáveis, quanto à qualidade.

Consequentemente, torna-se imprescindível a criação de estudos que permitam o monitoramento, sob análise sistemática, dos indicadores dessa produção (WITTER; MARIA, 2005). Ideia compartilhada por Oliveira (1999), que afirma que o progresso científico está relacionado à avaliação sistemática da produção e/ou depende desse processo, já que essa avaliação possibilita e garante, até certo ponto, o aperfeiçoamento constante do conhecimento. Não se pode deixar de lado a ideia de que, ao sintetizar e agrupar informações a respeito dessa produção, está-se produzindo uma forma de se garantir o acesso seletivo e imediato de informações relevantes sobre os conhecimentos em torno dessa produção e seus conteúdos.

Dentro desse contexto é que este trabalho busca dar cabo a algumas questões que não podendo ser ainda plenamente respondidas, poderiam orientar a busca de indícios que permitam traçar um perfil inicial da produção acadêmico-científica do campo da Música, quais sejam: que características, do ponto de vista temático, são observadas na produção científica publicada? Quais são os “lugares” da produção da pesquisa em Música no Brasil? Quais são as instituições promotoras das pesquisas nessa área? Quais os sujeitos dessa produção? Ou seja: sobre o que se fala? Onde se fala? Quem fala? Quando falou? Dentre outros.

Assim, se de um lado este estudo trará à tona parte do retrato do cenário da produção científica no universo da Música, concomitantemente, salienta o seu negativo. Ou seja, realça o que tem sido pouco – ou não tem sido – alvo de pesquisa, o que dá indícios de possíveis outros enfoques relevantes a se considerar.

Uma análise das produções científicas não só proporciona um controle sistemático da qualidade do conteúdo do que é publicado, como também situa o todo dessa produção. Ao mesmo tempo, identifica a ocorrência de pesquisas com a mesma temática e problemática de investigação, proporciona conhecimento sobre a evolução e

a realidade científica de dado tema e incentiva estudos inéditos para temas importantes e pouco abordados. Nesse sentido último, permite visualizar os temas menos focalizados e, portanto, na maioria das vezes, menos aprimorados em termos de pesquisa, contrapondo-se àqueles que, embora exaustivamente pesquisados, carecem de maior aprofundamento em termos metodológicos e de análise estatística (OLIVEIRA, 1999).

Acredita-se que este estudo traga às comunidades acadêmica e científica uma relevante contribuição, seja no sentido de se estabelecer um referencial de pesquisa sobre temas abordados nas pesquisas, bem como de conhecimento da qualidade “supostamente” mensurada (índice Qualis). Além disso, permitirá delinear o perfil, as tendências e lacunas da pesquisa em Música no Brasil, ao mesmo tempo em que dá subsídios para o fortalecimento e o desenvolvimento da colaboração entre os pares. Dessa forma, está-se contribuindo para a organização dos saberes de forma a facilitar e complementar as leituras de indivíduos ligados a distintas áreas do conhecimento que estejam se dedicando ao estudo da Música, nas suas mais diversas nuances.

Procedimentos metodológicos

A base da pesquisa é documental, com abordagem quali-quantitativa, tendo como *corpus* periódicos publicados ao longo do ano de 2012, que constam na lista de periódicos na área de Artes/Música, avaliados pelo Qualis/Capes com conceitos entre A1 e B5. Foram analisados todos os periódicos que constavam nessa lista, dos quais receberam maior atenção aqueles que possuíam algum trabalho direcionado ao universo da Música.

Foram usados para registro e tratamento dos dados os softwares Excel e Epi Info.

A análise dos periódicos e artigos teve como intento fazer um balanço tão abrangente quanto possível, enfocando para a base analisada as variáveis: a. Origem (nome e vínculo institucional do periódico, área de conhecimento foco do periódico², índice Qualis); b. área temática do artigo; e c. subárea temática do artigo³.

No que tange à variável temática, a primeira tentativa de definição foi buscar, na própria instituição que forneceu a listagem a ser analisada (Capes), a relação das áreas de conhecimento especificado para a Música. Na página designada para essa finalidade, encontra-se uma relação para a grande área “Linguística, Letras e Artes”, que se apresenta desmembrada em três listas de áreas de avaliação, específicas para cada uma: Linguística, Letras e Artes. Não há uma relação específica para a

2 As áreas de conhecimento de cada periódico foram definidas a partir de sua linha editorial. Naquelas em que ficava dúbia essa informação, tomava-se como referência a filiação institucional ou acadêmica de origem do periódico.

3 Foram analisados todos os artigos publicados em cada revista. Não foram incluídos para registro, dados de resenhas ou outras produções que não correspondessem a artigos de pesquisa, artigos teóricos, incluídos nestes os ensaios.

Música, apenas a listagem geral para Artes. Nessa listagem pode-se identificar como tópicos específicos da Música apenas Música, Regência, Instrumentação Musical, Composição Musical, Canto e Ópera⁴ – tópicos que sugerem terem sido fundamentados em parâmetros historicamente consolidados.

A primeira tentativa de classificação temática por *clusters* dos artigos a partir da listagem da Capes mostrou-se ineficaz. Assim, na medida em que o trabalho progredia, notou-se que aquela listagem não conseguia abranger a diversidade temática apresentada no universo pesquisado. Como não poderia deixar de ser, esses critérios de classificação temática foram afetados pelas limitações históricas do campo. Por esse motivo, procurou-se fazer outra classificação, centrada na diferenciação das grandes tradições temáticas da Música, que não se esgotam em si mesmas e não refletem a própria evolução da área nas últimas décadas.

Naturalmente, qualquer proposta de classificação esbarra em discussões intermináveis quanto a linhas de pensamentos, ao escopo e fronteiras da área de Música com outros campos de conhecimento, ou mesmo em seus limites internos. No entanto, dada a necessidade de se ter um tipo de classificação que fosse abrangente, sem ceder ao risco de abandonar as especificidades de cada campo temático pertencente ao universo musical, optamos pela seguinte tipificação das áreas de conhecimento da grande área de Música:

- 1 – Teoria Musical
- 2 – Musicologia
- 3 – Educação Musical
- 4 – Práticas Interpretativas
- 5 – Música e Saúde
- 6 – Música e Tecnologia
- 7 – Produção Musical
- 8 – Gestão Musical

A expressão *Teoria Musical* foi aqui empregada considerando-se todo o conjunto de postulados científicos que ajudam a explicar os objetos do universo musical. Nesse contexto, tende-se a perceber a Música na sua forma constituinte e estruturada.

Quanto à *Musicologia*, mesmo que com uma abrangência bastante ampla, indo da Musicologia Histórica à Etnomusicologia e à Sociologia da Música, passando pelo Folclore Musical, pela História da Música, pela Estética Musical, pela Análise Musical e por outros subcampos que colocam a Música frente, principalmente, às Ciências Humanas e Sociais, considerou-se aqui a Musicologia como sendo o campo dos conhecimentos que proporcionam um olhar sobre o universo musical enquanto resultado de aspectos culturais amplos, sendo ela mesma elemento intrínseco ao

⁴ Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/TabelaAreasConhecimento_042009.pdf>.

contexto cultural.

Em relação à *Educação Musical*, mesmo tendo o sujeito “aprendiz” na base de seu direcionamento, está centrada na gama de conhecimentos direcionados a proporcionar a esse sujeito o acesso à música enquanto arte, linguagem e conhecimento, sejam esses conhecimentos técnicos metodológicos ou conceituais; formais, não formais ou informais; históricos; gerais ou particulares etc.

Já os conhecimentos em torno das *Práticas Interpretativas*, mesmo que com os limites tênues entre outras áreas aqui classificadas, estão sendo considerados aqueles que tendem a se restringir aos aspectos que direcionam a realização da música em si. Nesse sentido, há que se considerar, entre outras coisas, uma execução que busca a fidelidade da composição, seja quanto a estilo ou a qualquer aspecto que constitui a obra executada em sua integridade.

Sobre a área temática *Música e Saúde* se encontram os aspectos que colocam a música frente a questões voltadas às funções orgânicas, físicas e mentais, tanto do sujeito músico quanto do sujeito ordinário. Nesse sentido, pensam-se os aspectos relacionados à música e seus contextos enquanto causadores de males e a busca de soluções para esses males, bem como em seu poder, presumidamente, curador e benéfico.

Música e Tecnologia, como o próprio nome sugere, transita em torno dos aspectos que colocam a música frente ao olhar dos conhecimentos técnicos científicos e permitem a ela se relacionar, de forma direta, com as tecnologias, principalmente com as emergentes.

O universo dos conhecimentos que abarcam a *Produção Musical* está direcionado aos aspectos que se preocupam com a realização de um produto voltado para a consolidação da música em si, seja direta (partitura editada, fonograma etc.) ou indiretamente (programa de rádio, televisão etc.).

Diferentemente da *Produção Musical*, a *Gestão Musical* se volta para o universo de conhecimentos que se preocupam com as ações direcionadas a gerir a difusão dos objetos culturais, bem como com as ações voltadas a gerir os processos de formação no âmbito da música. Ou seja, é o rol de conhecimentos que se concentram em administrar ações centradas na apropriação do objeto cultural por parte do público, seja em nível de fruição, seja em nível de educação.

Percebendo que apenas essa classificação não traria o aprofundamento requerido para a proposta da pesquisa, passamos a subdividir cada uma dessas áreas temáticas. Já que alguns aspetos podem transitar entre mais de um dos tópicos de classificação anteriores, dependendo de seu caráter, alguns dos subtópicos estão presentes em mais de um tópico temático, guardando sempre o direcionamento especificado pela

perspectiva dada, aqui, a cada um dos oito tópicos principais.

Assim, declinando de quaisquer discussões possíveis, optou-se pela seguinte subdivisão⁵:

1 Teoria Musical

Análise
Estética
Composição
Semiologia e Semiótica
Percepção Musical
Notação Musical

2 Musicologia

Sociologia da Música
Análise
História da Música
Estética
Musicologia Cultural
Etnomusicologia
Semiologia e Semiótica
Música e Outros Sistemas de Linguagem
Música Brasileira
Música Estrangeira
Música Popular Brasileira
Música Sacra
Música Ritualística
Música Contemporânea
Musicologia Histórica
Música Regional
Música e Multimídia

3 Educação Musical

Educação Musical
Educação Musical Informal
História da Educação
Pedagogia
Formação de Docente
Conjunto
Ensino a Distância
Música e Mídias Digitais

4 Práticas Interpretativas

Instrumento
Instrumentação
Psicologia da Música
Composição
Performance
Aprendizagem da Performance
Canto

5 Música e Saúde

Saúde do Músico
Psicologia da Música
Musicoterapia

6 Música e Tecnologia

Acústica
Música e Mídias Digitais
Composição Assistida por Computador

7 Produção Musical

Editoração
Produção Radiofônica
Produção Fonográfica
Produção Televisiva
Produção em Novas Mídias

8 Gestão Musical

Gestão Cultural
Indústria Cultural

⁵ Naturalmente, outros subtópicos poderiam estar presentes em cada um dos tópicos aqui apresentados; no entanto, aqui estão listados aqueles que tiveram seu representante no universo analisado.

Como forma de garantir uma melhor adequação no que tange à classificação dos artigos quanto à área e subárea temáticas, cada um foi analisado duas vezes, de forma independente, sendo acordado nas divergências. Tal procedimento teve como objetivo principal evitar desvios excessivos de classificação em função da óbvia subjetividade do trabalho de codificação. Além disso, ainda com o mesmo intuito, a coleta e inserção de informações no banco de dados foi conferida duas vezes para todas as variáveis.

Nesse sentido, a análise dos artigos para classificá-los quanto à área temática e sua subárea se iniciava pela leitura do título e das palavras-chave. Esse primeiro contato, na maioria das vezes, conduzia a uma das áreas temáticas e também à subárea, que eram confirmadas com a leitura do resumo apresentado do trabalho analisado. Em casos extremos, quando da não existência de alguns dos indicativos (palavras-chave e resumo), ou em que os passos anteriores deixassem ainda dúvida, o artigo era lido na sua totalidade.

Resultados

Constatou-se que, na lista de periódicos avaliados pelo Qualis/Capes na área Artes/Música, no ano de 2012, estão registrados 600 periódicos, dos quais 425, o que corresponde a 70,8%, são publicações nacionais, com acesso pela internet. Os 29,2% restantes são compostos de periódicos impressos com similares em meio eletrônico (4,7%), e publicações estrangeiras (24,5%). Estas últimas, compostas, principalmente, por publicações em língua inglesa e espanhola. Um número ínfimo em francês ou italiano.

Ao se analisarem as publicações nacionais com acesso pela internet, pode-se observar que, apesar de constar o número de 425 periódicos na lista da área de Artes/Música, a grande maioria desses periódicos não são da área específica da Música. Estes correspondem a apenas 4,5% desse total, ou seja, 19 periódicos. Em se tratando da pesquisa em questão, que avalia as publicações do ano de 2012, ressalta-se que, desses 19 periódicos, 7 não contavam com a publicação de qualquer artigo naquele ano, até a data da coleta dos dados.

No entanto, 81 periódicos publicaram algum artigo que abordava a música em seu conteúdo, o que corresponde a 19,1% do total analisado. Destes, 14,6%, 62 periódicos, não são periódicos específicos da área da Música.

Nesses 81 periódicos, foram publicados 386 artigos, sendo que, nos periódicos específicos da área da Música, publicaram-se 194 artigos. Já nos 62 periódicos de outras áreas, publicaram-se 192 artigos.

As tabelas que se seguem apresentam, de forma mais detalhada, a produção mencionada anteriormente.

TABELA 1
Áreas que escreveram sobre música e número de artigos publicados

Área foco do periódico	Número de periódicos	Freq. %	Número de artigos	Freq. %
Literatura	6	9,7	23	12,0
Teatro	6	9,7	14	7,3
Artes	6	9,7	37	19,3
Educação	6	9,7	15	7,8
Comunicação	5	8,1	25	13,0
Psicologia	5	8,1	8	4,2
História da Educação	5	8,1	8	4,2
Diversos	4	6,5	7	3,6
Antropologia	3	4,8	4	2,1
Sociologia	2	3,2	3	1,6
Letras	2	3,2	17	8,9
Arquitetura	1	1,6	1	0,5
Teologia	1	1,6	1	0,5
Semiologia e Semiótica	1	1,6	9	4,7
Artes Visuais	1	1,6	2	1,0
Educação Física	1	1,6	1	0,5
Fonoaudiologia	1	1,6	5	2,6
Ciências Humanas	1	1,6	1	0,5
Tecnologia	1	1,6	2	1,0
Filosofia	1	1,6	1	0,5
Ciências Sociais	1	1,6	2	1,0
Administração	1	1,6	2	1,0
Cinema	1	1,6	2	1,0
TOTAL	62	100,0	192	100,0

Pode-se notar que as áreas que concentram maior número de periódicos com artigos relacionados à música foram Literatura, Teatro, Artes e Educação. Todos com seis periódicos, o que corresponde a 9,7% para cada, que, por sua vez, totaliza 38,8% desses periódicos. No entanto, ao considerarmos o número de periódicos e o número de artigos publicados, nota-se que as áreas que mais publicaram artigos relacionados à música foram Letras e a dupla Semiologia e Semiótica, com uma média de 9 artigos por periódico, Artes, com aproximadamente 6 artigos por periódico, e Comunicação, com a média de 5 por periódico.

Ao se considerarem as áreas temáticas, pode-se verificar que, nos periódicos específicos da área de Música, a área temática mais abordada foi a de Educação Musical, 29,9% dos artigos publicados, seguida pela Musicologia, 22,7%. Esta, por sua vez, foi a área temática mais abordada nos periódicos não específicos de Música. Foram 112 artigos veiculados nesses periódicos, o que corresponde a 58,3% do total, ficando a Educação Musical com 12% dos artigos publicados.

No entanto, não houve nenhum artigo sobre a área temática Gestão Cultural publicado nos periódicos específicos da Música e apenas 2 artigos (1,0%) sobre a temática Música e Tecnologia. Esta última foi abordada 9 vezes (4,7%) nos periódicos não específicos de Música. Chama ainda a atenção o fato de que a área temática Produção Musical tenha sido abordada somente nos periódicos não específicos de Música.

TABELA 2
Artigos sobre música por área temática

Área temática	Número de artigos em periódicos específicos de Música	Freq. %	Número de artigos em periódicos não específicos de Música	Freq. %	Número de artigos em periódicos no geral	Freq. %
Teoria Musical	34	17,5	17	8,9	51	13,2
Musicologia	44	22,7	112	58,3	156	40,4
Educação Musical	58	29,9	23	12,0	81	21,0
Práticas Interpretativas	30	15,5	12	6,3	42	10,9
Música de Saúde	20	10,3	4	2,1	24	6,2
Música e Tecnologia	2	1,0	9	4,7	11	2,8
Produção Musical	6	3,1	8	4,2	14	3,6
Gestão Cultural	0	0,0	7	3,6	7	1,8
Total	194	100,0	192	100,0	386	100,0

A tabela que se segue apresenta a distribuição do número de periódicos e artigos publicados por área e subárea temáticas.

TABELA 3
Número de artigos com conteúdo da área de Música
quanto à área e subárea temática

	Número de artigos em periódicos no geral	Freq. Rel. %	Freq. Total %	Número de artigos em periódicos específicos de Música	Freq. Rel. %	Freq. Total %
Teoria Musical						
Análise	15	29,4	3,9	13	38,2	6,7
Estética	7	13,7	1,8	3	8,8	1,5
Composição	4	7,8	1,0	3	8,8	1,5
Semiologia e Semiótica	3	5,9	0,8	2	5,9	1,0
Percepção Musical	20	39,2	5,2	11	32,4	5,7
Notação Musical	1	2,0	0,3	1	2,9	0,5
Sociologia da Música	1	2,0	0,3	0	0,0	0,0
Total	51	100	13,2	34	100	17,5
Musicologia						
Sociologia da Música	19	12,2	4,9	2	4,5	1,0
Análise	3	1,9	0,8	3	6,8	1,5
História da Música	3	1,9	0,8	2	4,5	1,0
Estética	8	5,1	2,1	2	4,5	1,0
Musicologia Cultural	14	9,0	3,6	3	6,8	1,5
Etnomusicologia	14	9,0	3,6	4	9,1	2,1
Semiologia e Semiótica	14	9,0	3,6	4	9,1	2,1
Música e Outros Sistemas de Linguagem	36	23,1	9,3	5	11,4	2,6
Música Brasileira	10	6,4	2,6	6	13,6	3,1
Música Popular Brasileira	15	9,6	3,9	4	9,1	2,1
Música Sacra	2	1,3	0,5	1	2,3	0,5
Música Ritualística	4	2,6	1,0	1	2,3	0,5
Música Contemporânea	2	1,3	0,5	2	4,5	1,0
Musicologia Histórica	3	1,9	0,8	2	4,5	1,0
Música Regional	6	3,8	1,6	1	2,3	0,5
Música e Multimídia	1	0,6	0,3	1	2,3	0,5
Música Estrangeira	2	1,3	0,5	1	2,3	0,5
Total	156	100	40,0	44	100	22,7

	Número de artigos em periódicos no geral	Freq. Rel. %	Freq. Total %	Número de artigos em periódicos específicos de Música	Freq. Rel. %	Freq. Total %
Educação Musical						
Educação Musical ⁶	33	40,7	8,5	13	22,4	6,7
Educação Musical Informal	3	3,7	0,8	2	3,4	1,0
História da Educação	10	12,3	2,6	7	12,1	3,6
Pedagogia ⁷	17	21,0	4,4	12	20,7	6,2
Formação de Docente	13	16,0	3,4	2	17,2	1,0
Conjunto	3	3,7	0,8	1	3,4	0,5
Ensino a Distância	1	1,2	0,3	1	1,7	0,5
Música e Mídias Digitais	1	1,2	0,3	10	1,7	5,2
Total	81	100	21,0	58	100	29,9
Práticas Interpretativas						
Instrumento	2	4,5	0,5	1	3,4	0,5
Instrumentação	3	6,8	0,8	2	6,7	1,0
Psicologia da Música	2	4,5	0,5	1	3,4	0,5
Composição	3	6,8	0,8	1	3,4	0,5
Performance	18	40,9	4,7	12	40,0	6,2
Aprendizagem da Performance	8	18,2	2,1	9	30,0	4,6
Canto	4	9,1	1,0	1	3,4	0,5
Ópera	2	4,5	0,5	0	0,0	0,0
Total	44	100	11,4	30	100	15,5
Música e Saúde						
Saúde do Músico	6	25,0	1,6	5	25,0	2,6
Psicologia da Música	2	8,3	0,5	2	10,0	1,0
Musicoterapia	13	54,2	3,4	13	65,0	6,7
Fisiologia da Voz	2	8,3	0,5	0	0,0	0,0
Saúde do Ouvinte	1	4,2	0,3	0	0,0	0,0
Total	24	100	6,2	20	100	10,3
Música e Tecnologia						
Música e Mídias Digitais	6	54,5	1,6	0	0,0	0,0
Acústica	2	18,2	0,5	1	50,0	0,5
Composição Assistida por Computador	3	27,3	0,8	1	50,0	0,5
Total	11	100	2,8	2	100	1,0

6 Neste tópico foram considerados aqueles artigos gerais voltados à discussão teórica sobre o ensino intencional da Música, seja ele formalizado ou não, diferente do tópico Educação Musical Informal, que trata das discussões teóricas sobre o ensino e a aprendizagem de forma não intencional da Música.

7 Neste tópico foram considerados os artigos que se voltaram às questões técnicas metodológicas do ensino da Música.

	Número de artigos em periódicos no geral	Freq. Rel. %	Freq. Total %	Número de artigos em periódicos específicos de Música	Freq. Rel. %	Freq. Total %
Produção Musical						
Editoração	2	14,3	0,5	2	33,3	1,0
Produção Radiofônica	4	28,6	1,0	3	50,0	1,5
Produção Fonográfica	5	35,7	1,3	1	16,7	0,5
Produção Televisiva	2	14,3	0,5	0	0,0	0,0
Produção em Novas Mídias	1	7,1	0,3	0	0,0	0,0
Total	14	100	3,6	6	100	3,1
Gestão Musical						
Gestão Cultural	3	41,9	0,8	0	0,0	0,0
Indústria Cultural	4	57,1	1,0	0	0,0	0,0
Total	7	100	1,8	0	100	0,0
Total Geral	386	100	100	194	100	100

Notadamente, o número de subtemas de uns tópicos temáticos é maior que de outros. Isso pode conduzir a uma falsa ideia ao se considerar o número absoluto de artigos publicados apenas pela área temática, sem considerar a sua relação com o número de subtemas. Nesse caso, apesar de esses resultados serem representativos, há que se considerar a proporcionalidade quanto à abrangência de cada área temática. Nesse sentido, passa-se a analisar cada subtema no total. Ou seja, a quanto cada subtema corresponde do total dos 386 artigos publicados em geral e dos 194 artigos publicados em periódicos específicos do universo da Música.

Assim, nas publicações como um todo, pode-se observar que há uma distribuição relativamente homogênea entre os subtemas. Destacam-se Música e Outros Sistemas de Linguagem, com 9,3% dos artigos publicados, e Educação Musical, com 8,5% dos artigos publicados. Por sua vez, alguns subtemas foram pouquíssimo encontrados: Sociologia da Música (considerado sob o viés da Teoria Musical), Notação Musical, Música e Multimídia, Ensino a Distância, Música e Mídias Digitais, Saúde do Ouvinte e Produção em Novas Mídias⁸.

Por sua vez, ao se considerar apenas os periódicos da área específica da Música, nota-se uma concentração de artigos publicados em alguns subtemas: Análise, Percepção Musical, Educação Musical, Pedagogia, Música e Mídias Digitais, Performance, Aprendizagem da Performance e Musicoterapia. Os artigos publicados sobre essas

8 Naturalmente, haverá vários outros subtemas que estão ausentes, simplesmente porque não houve sequer um artigo ao longo de 2012.

temáticas constituem 48,0% dos artigos. Nos tópicos temáticos Musicologia, Música e Tecnologia e Produção e Gestão Musical, há uma distribuição mais homogênea quanto a subtemas abordados por artigos publicados em 2012.

Há que se dar certo destaque àqueles subtemas que foram abordados pouquíssimas vezes: Notação Musical, Sociologia da Música (considerado sob o viés da Teoria Musical), Música Sacra, Música Ritualística, Música Regional, Música e Multimídia, Música Estrangeira, Conjunto, Ensino a Distância, Instrumento, Psicologia da Música (considerada no universo da Performance), Composição (considerada no universo da Performance), Canto, Ópera, Produção Fonográfica, Produção Televisiva, Produção em Novas Mídias, Gestão Cultural e Indústria Cultural. O que se pode notar é que em cada área temática há algum aspecto pouco abordado, além, naturalmente, de tantos outros possíveis subtemas que não são mencionados neste trabalho, por não terem sido considerados nenhuma vez como foco gerador de artigo⁹.

Em se tratando do índice Qualis, as tabelas que se seguem mostram um panorama da situação, seja quanto aos periódicos não pertencentes à área específica da Música que publicaram algo do universo da música e, também, os da área específica da Música.

TABELA 4

Distribuição do número de periódicos quanto ao índice Qualis, considerando as publicações nacionais que tiveram algum artigo na área de Música

Índice Qualis		A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	Total
Total	Frequência %	1,7	5,4	9,9	12,8	16,5	14,5	39,2	100
	Distribuição	7	22	40	52	67	59	159	406

TABELA 5

Distribuição do número de periódicos quanto ao índice Qualis, exclusivamente da área de Música

Índice Qualis		A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	Total
Total	Frequência %	5,3	15,8	5,3	10,5	10,5	10,5	42,1	100
	Distribuição	1	3	1	2	2	2	8	19

9 Alguns que poderiam ser citados a título de exemplo: Música Experimental, Música Sinfônica, Música de Câmara, Música Indígena, Luteria, Educação Musical para Idosos, Educação Musical na Adolescência, Regência Coral, Regência Orquestral, Computação Aplicada à Música, Gestão da Educação etc.

TABELA 6
Periódicos específicos da área de Música, seus vínculos institucionais,
índice Qualis e situação

Nome do Periódico	Vínculo Institucional	Qualis	Situação
A Tempo	Fames – Faculdade de Música do Espírito Santo	B5	Atualizada
Claves	UFPB – Universidade Federal da Paraíba	B5	Última publicação em 2009
Cognição e Artes Musicais	ABCM – Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais	B5	Atualizada
Ictus	UFBA – Universidade Federal da Bahia	B2	Última publicação em 2011
Modus	Uemg – Universidade do Estado de Minas Gerais	B5	Atualizada
Música e Contexto	UnB – Universidade de Brasília	B4	Atualizada
Música e Cultura	Abet – Associação Brasileira de Etnomusicologia	B3	Atualizada
Música em Perspectiva	UFPR – Universidade Federal do Paraná	B2	Atualizada
Música na Escola Básica	Abem – Associação Brasileira de Educação Musical	B5	Última publicação em 2011
Musifal	Ufal – Universidade Federal de Alagoas	B5	Atualizada
Opus (Belo Horizonte)	ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música	A2	Atualizada
Opus (Porto Alegre)	ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música	B1	Atualizada
Per Musi	UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais	A1	Atualizada
Pesquisa e Música	Cultura Inglesa	B5	Sem publicação em 2012
Revista Brasileira de Música	UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro		
Revista Brasileira de Musicoterapia	Ubam – União Brasileira das Associações de Musicoterapia	A2	Atualizada
Revista da Abem	Abem – Associação Brasileira de Educação Musical	B5	Atualizada
Revista do Conservatório de Música	UFPEL – Universidade Federal de Pelotas	B5	Atualizada
Revista Eletrônica de Musicologia	UFPR – Universidade Federal do Paraná	B3	Última publicação em 2010
Sonora	Unicamp – Universidade Estadual de Campinas	B4	Atualizada

Considerações finais

A intenção primeira desta pesquisa era de delinear o contexto da literatura científica publicada no universo dos saberes sobre música em âmbito nacional, a fim de trazer uma contribuição para a organização dos saberes de forma a facilitar e complementar as leituras de indivíduos ligados a distintas áreas do conhecimento que estejam se dedicando ao estudo da Música, nas suas mais diversas nuances.

Nesse sentido, com o presente estudo, pode-se vislumbrar, se bem que em parte, aquilo que tem sido feito quanto à pesquisa sobre o universo da música no Brasil. Pode-se notar quais as temáticas vêm sendo abordadas e com que grau de interesse elas aparecem. Junto a isso, verifica-se que algumas áreas se encontram em pleno desenvolvimento, com periódicos específicos para aquelas temáticas, como é o caso da Educação Musical e Musicoterapia. Por outro lado, nota-se o quão incipientes ainda se encontram os estudos voltados para determinadas áreas, principalmente aquelas em que se desenvolvem a partir de conhecimentos mais atuais, como é o caso do envolvimento da música com as tecnologias emergentes. Nesse contexto, há que se considerar a necessidade de aumentar os esforços para garantir o pleno desenvolvimento nas mais diversas áreas da Música, sejam aquelas que já se encontram nesse estado, sejam aquelas que, dia a dia, surgem nesse universo.

Por sua vez, pôde-se notar certa discrepância no universo das publicações na área da Música, quando se observa que a grande maioria dos periódicos listados na área Artes/Música e para a Música especificamente são, na verdade, de outras áreas. Reflexo disso pode ser notado quando se percebe que muitas temáticas foram mais recorrentes em periódicos de áreas distintas à Música. Frente a tais temáticas, o que se nota é que estão presentes áreas de conhecimento que adentram o universo da música e se estabelecem e outros que transitam entre os seus limites e outras áreas.

Se, por um lado, a música é um produto da cultura, de características complexas, constituindo-se em meio a outras produções culturais humanas e, portanto, passível de ser vista por vários olhares, por outro, é em si mesma. Isso significa dizer que requer ser vista com olhares específicos do universo musical, tendo os outros conhecimentos como meio para tal.

Mais: se, por um lado, esse estado de coisas pode ser um indicador da complexidade da área como área do conhecimento, por outro, conduz a questionamentos sobre a propriedade de alguns periódicos abrigarem algumas temáticas, bem como a questionamentos sobre os critérios considerados nas avaliações de tais periódicos, principalmente quando se observa uma fragilidade quanto à designação e

especificidade das temáticas do universo da música, ao se considerarem as referências de avaliação Qualis.

Nesse contexto, essa pobre designação das subáreas de conhecimentos relacionadas pela Capes para a Música sugere certa estagnação quanto à aceitação ao desenvolvimento dos estudos em torno da Música. Ao mesmo tempo, levanta dúvidas em relação à presente classificação quanto ao índice Qualis, já que, além de envolver nessa fragilidade, dá maior valor, como critérios de avaliação, a outros que não o conteúdo dos artigos.

Mesmo tendo cumprido seu intento, o presente trabalho apontou uma série de questionamentos. Entre outros, o de como manter atualizados os parâmetros para considerar ou não este ou aquele conhecimento como pertencente ou não ao universo da música, como tratar devidamente os conhecimentos que transitam entre os limites de mais de uma área de conhecimento e como se ter um sistema capaz de avaliar de forma mais coerente a produção científica no Brasil.



REFERÊNCIAS

CAPES. Qualis periódicos. Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Acesso em: 30 abr. 2012.

CAPES. Tabela das áreas de conhecimento: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/TabelaAreasConhecimento_042009.pdf>. Acesso em: 19 maio 2012.

FUNARO, V. M. B. O. *Rede colaborativa entre autores em odontologia: docentes dos programas de pós-graduação credenciados em universidades participantes do sistema de informação especializado na área de odontologia (SIEO)*. 2010. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

GRIEGER, M. C. A. Authorship: an ethical dilemma of science. *São Paulo Medical Journal*, São Paulo, v. 123, n. 5, p. 242-246, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/spmj/v123n5/a\)8v1235.pdf](http://www.scielo.br/pdf/spmj/v123n5/a)8v1235.pdf)>. Acesso em: 14 ago. 2012.

LOURENÇO, C. A. A automação em bibliotecas: análise da produção via Biblioinfo (1986/1994). In: WITTER, G. P. (Org.). *Produção científica*. Campinas: Átomo, 1997. p. 25-40.

OLIVEIRA, M. H. M. A avaliação da produção científica. In: WITTER, G. P. (Org.). *Produção científica em psicologia e educação*. Campinas: Alínea, 1999.

SAMPAIO, M. I. C.; SABADINI, A. A. Z. P.; LINGUANOTTO, A. R. J. Periódicos científicos: características e exigências. *Mudanças: Psicologia da Saúde*, v. 10, n. 1, p. 184-200, 2002.

WITTER, C. Produção científica e educação: análise de um periódico nacional. In: _____. (Org.). *Metaciência e psicologia*. Campinas: Alínea, 2005.

_____. Produção e leitura de texto científico. *Estudos de Psicologia*, v. 9, n. 1, p. 192-206, 1992.

_____. *Catálogo de publicações dos docentes 1990/1994*. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1996.

WITTER, G. P.; MARIA, F. A. Velhice no banco de teses da Capes (2000 e 2001). In: _____. (Org.). *Metaciência e psicologia*. Campinas: Alínea, 2005.

The scientific bibliographic production about Music in Brazil in the year 2012

Abstract

This paper aims to delineate the field of research in Music registered in the scientific literature published in Brazil. To do so, a research in the 2012 publications listed at WebQualis regarding Arts and Music rated between A1 and B5 was developed throughout the year 2013. All the publications listed have been analysed focusing on their theme, although special attention was paid to those containing works specifically dedicated to Music.

Keywords: Scientific publication in music; music topics; Art/Music area.